

AVALIAÇÃO DA ESCRITA NO ENEM¹
THE EVALUATION OF TEXTUAL PRODUCTION
AT THE ENEM EXAMINATION

Luziana Figueiredo Oliveira Martini² e Nilsa Teresinha Reichert Barin³

RESUMO

No presente trabalho, tem-se como objetivo promover uma discussão sobre a avaliação textual nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além disso, pretende-se analisar o método de avaliação das redações do ENEM, bem como avaliar os textos produzidos por candidatos do ENEM 2012. A pesquisa compreende uma revisão bibliográfica cujas referências abordam investigações acerca da avaliação textual realizadas pelos teóricos da linguagem, mencionados ao longo do artigo. Destacam-se também contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998 e 2000), dos Guias do ENEM 2012 e 2013 e *sites* relacionados ao concurso. Portanto, esta pesquisa, de caráter analítico, destaca que o processo de avaliação textual deve ser priorizado na revisão de um texto, pois, a partir dele, é possível um olhar mais global acerca de uma produção escrita. Além disso, as análises das redações do ENEM efetivamente contribuíram para reforçar essa ideia e para ressaltar que um “erro” não compromete um texto todo.

Palavras-chave: avaliação do texto escrito, exame nacional do ensino médio, redações.

ABSTRACT

The article discusses the methods for textual evaluation and some essays produced for the High School National Examination in 2012 (ENEM). The bibliography used ranges from the field of applied linguistics to the National Curriculum Standards (1998 and 2000), the ENEM Guides of 2012 and 2013, and some websites related to this examination. The results show that the textual evaluation process should be prioritized in the review of the texts because a more general look on a written production may then be possible. In addition, the analysis of the ENEM essays effectively contributed to support the idea that a single “mistake” does not compromise a whole text.

Keywords: Text evaluation, High school national examination, essays.

¹Trabalho Final de Graduação - TFG.

²Acadêmica do Curso de Letras - Centro Universitário Franciscano. E-mail: luzianafoliveira@hotmail.com

³Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: nilsabarin@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sempre há uma polêmica a ser discutida: vazamento das provas, críticas aos temas, discussão acerca das avaliações. No ano de 2012, a polêmica apareceu na avaliação das redações. A fim de esclarecer esse fato, nesta pesquisa, tem-se como objetivos promover uma discussão sobre a avaliação das redações do ENEM, bem como avaliar o método de exame dessas dissertações. Além disso, pretende-se distinguir correção e avaliação da escrita, esclarecendo esses métodos e enfatizando a primazia da avaliação.

Esta pesquisa está ancorada nos pressupostos teóricos de Geraldi (1984), Ilari (1997), Serafini (2001) e Costa Val (2006), também, nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998; 2000) da área de Língua Portuguesa. Ainda, há contribuições dos Guias do ENEM 2012 e 2013 e também informações de alguns *sites* relacionados ao concurso. A pesquisa, de caráter analítico, apresenta um *corpus* que contempla três textos produzidos por candidatos do ENEM 2012, analisados em duas questões discursivas: a coerência e o tema proposto nas redações e uma questão gramatical: a ortografia utilizada nas produções. Sem dúvida, há a necessidade de pesquisa vinculada à avaliação da escrita, pois são raras as investigações relacionadas à avaliação textual. Ainda, ressalta-se a importância do professor de Língua Portuguesa em adotar, no ensino da língua, uma prática que envolva a avaliação textual. Sabe-se que avaliar não é uma tarefa fácil, pois não há modelos de referência para a avaliação de um texto, mas, a partir do processo avaliativo da escrita, o professor pode analisar o texto do seu aluno de forma ampla, observando o desempenho, o progresso e a aprendizagem desse discente em relação à produção escrita.

Nesses termos, na primeira parte desta pesquisa, apresenta-se o referencial teórico, no qual há subsídios teóricos acerca do tema do trabalho. Na sequência, tem-se a metodologia que oferece a descrição e o esclarecimento dos procedimentos para a realização da pesquisa. Em seguida, expõe-se a análise e a discussão dos dados. Por fim, esboçam-se as considerações finais, por meio das quais se apresenta a finalização da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

AVALIAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA

Corrigir e avaliar são dois processos distintos, os quais, na maioria das vezes, são considerados sinônimos, porém cada um deles tem seu objeto de estudo. A correção, por exemplo, de acordo com Serafini (2001, p. 97), “é o conjunto das intervenções que o professor faz na redação pondo em evidência os defeitos e os erros, com a finalidade de ajudar o aluno a identificar os seus pontos fracos e melhorar”. Já a avaliação “é o julgamento que o professor dá ao texto, através de uma nota ou de

um comentário verbal, com o objetivo de quantificar seu resultado em relação ao dos demais alunos e aos resultados anteriores do próprio aluno” (SERAFINI, 2001, p. 97).

Portanto, entende-se que, no processo de correção, o professor apenas ajusta e sinaliza os “erros” de concordância verbal e nominal, pontuação, entre outros, enquanto que, na avaliação, o docente avalia a aprendizagem do aluno acerca da produção escrita e o educando realiza as devidas retificações no seu próprio texto, a fim de aperfeiçoá-lo.

Porém, surgem muitas dúvidas, entre professores da língua, a respeito de como avaliar um texto. Uma das causas, conforme Geraldi (1984), refere-se ao fato de que os textos produzidos na escola não possuem um sujeito que diz a sua própria palavra, mas um aluno que apenas apresenta ao professor a palavra que foi dita pela escola. Nesse sentido, o ideal seria acontecer uma mudança de atitude, a qual consistiria na possibilidade de o professor se tornar interlocutor de seu aluno, respeitando a palavra do parceiro, concordando, discordando, acrescentando, questionando e perguntando (GERALDI, 1984).

Ilari (1997) ressalta que a maior parte das escolas não tem oportunizado aos alunos o desenvolvimento da habilidade escrita, elas não têm apresentado requisitos para bem redigir um texto, não têm estimulado a escrita, de modo que a motivação dos alunos, na maioria das vezes, vem de outras variáveis, como da experiência de vida. Conforme os PCN (BRASIL, 1998, p. 48), “a escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha direito à palavra reconhecida como legítima, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro”.

Ainda, em menção aos PCN (BRASIL, 1998, p. 22), “ao professor cabe implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir a aprendizagem efetiva”. Além disso, é papel do docente ser o informante e o interlocutor, o qual tematiza aspectos em função das necessidades e possibilidades de aprendizagem do discente.

Outra dúvida acerca da avaliação textual é em relação à falta de um modelo de referência para avaliar um texto. O que existem são alguns princípios para análise textual (SERAFINI, 2001). Nessa perspectiva, a avaliação deve levar em conta as diversas fases de desenvolvimento das capacidades, pois “nem todos os textos apresentam as mesmas dificuldades”, alguns requerem dos alunos uma “capacidade classificatória e hierarquizante que não se desenvolvem antes dos quinze - dezesseis anos” (SERAFINI, 2001, p. 131).

Serafini (2001, p. 132) declara que “a avaliação deve levar em conta o objetivo do texto”, ou seja, cada gênero textual tem suas particularidades, em um ensaio crítico, por exemplo, é necessário corrigir os problemas que dificultam uma compreensão exata do problema tratado. De acordo com a autora (2001, p. 132), “a avaliação deve levar em conta o gênero textual usado”, pois “para cada gênero textual há diferentes convenções de conteúdo e de composição, às quais correspondem normas

sobre a consecução do texto”. Em um boletim de ocorrência, por exemplo, deve conter o tempo e o lugar da ocorrência.

Por fim, “a avaliação textual deve estar relacionada com o tipo de estímulo dado à escrita” (SERAFINI, 2001, p. 132), isto é, existem dois tipos de estímulos verbais, os que se referem aos títulos-roteiro e os títulos-estímulo-aberto. O primeiro propõe instruções articuladas; o segundo apresenta o assunto de modo genérico. Além disso, para a pesquisadora (2001, p. 130), a avaliação possui três funções:

A função administrativa ou de mensuração é aquela em que um texto é avaliado em relação a outros. A função preditiva avalia o futuro desempenho do aluno. A função de pesquisa analisa o progresso das capacidades do aluno em um espaço de tempo, ou o rendimento de um grupo de alunos num contexto particular.

Os métodos de avaliação textual são agrupados em quatro tipos, segundo Serafini (2001, p. 134): os métodos totalizantes, por meio dos quais “a avaliação final de um texto é obtida assim que se acaba a leitura com base na impressão do professor”; os métodos analíticos, que utilizam categorias analíticas para a avaliação de um texto; os métodos atômicos, através dos quais ocorre “a observação de elementos específicos e seu cômputo”; os testes, por meio dos quais se “avaliam a habilidade de redigir de um indivíduo através de sua capacidade de julgar e escolher trechos de textos que lhe sejam apresentados” (SERAFINI, 2001, p. 135). Conforme a autora, os vários enfoques metodológicos são complementares e interdependentes, pois contribuem para a avaliação de diferentes características do texto.

Contudo, Costa Val (2006, p. 37) reforça a ideia de que um texto deve ser avaliado de forma global, ou seja, “o texto deve ser percebido e interpretado integralmente, cada elemento sendo avaliado em função do todo”. Ainda, a linguista ressalta que, na avaliação de um texto, o que importa é examinar “as relações do texto com seu tema e as relações das partes entre si e com o todo” (2006, p. 37).

Também, o importante é “avaliar se os recursos linguísticos utilizados servem ou não à conexão das ideias, se o texto como um todo se mostra coeso ou desconexo” (COSTA VAL, 2006, p. 37). Além disso, na avaliação, segundo a professora e pesquisadora (2006, p. 37), “o que conta é verificar se, em sua realização global, o texto equilibrou satisfatoriamente o explícito e o implícito, o previsível e o inesperado, de modo a se constituir num todo informativo e atraente”.

Cada docente, conforme Serafini (2001), tem preferências e critérios de avaliação particulares, nesse caso, é possível pôr em dúvida a objetividade e fidelidade da avaliação. Também, a avaliação textual é influenciada pelas informações que o professor tem sobre as capacidades do aluno. Contudo, a objetividade não é algo negativo quando se leva em consideração os critérios de avaliação baseados em textos de referência.

Costa Val (2006) considera que a textualidade de um texto depende do interlocutor, dos seus conhecimentos prévios, de sua capacidade de inferência e também do contexto, pois o que é texto em uma situação pode não ser em outra. Ainda, a pesquisadora enfatiza a seguinte questão:

Dada a *situação comunicativa*, as características e as disposições dos *interlocutores* e o *tipo textual* efetivo, essa produção linguística se mostra *aceitável*? Tem continuidade? Apresenta progressão? Mostra-se não-contraditória e bem articulada? Faz uso adequado dos recursos coesivos que servem à expressão dessas qualidades? É suficientemente clara e explícita na apresentação das informações? Comporta um mínimo de novidade que possibilite reconhecê-la como manifestação personalizada e capaz de atrair a atenção de um receptor médio? (COSTA VAL, 2006, p. 35).

A partir disso, Costa Val (2006) conclui que essas perguntas não recebem respostas quantitativas, técnicas, com atribuições de notas, mas sim respostas qualitativas, intuitivas, com bom senso. Com base nas propostas dos PCN (BRASIL, 2000), o estudo da Língua Portuguesa, dentro dessa perspectiva, não se pauta no ensino exclusivo da língua padrão, mas, principalmente, no ensino em que se oportunize aos alunos o processo de saber utilizar a língua em situações subjetivas, em que ele possa refletir sobre contextos. Ainda, reforça-se que “o estudo da língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade” (BRASIL, 2000, p. 16).

Assim, “o olhar do educador para o texto do aluno precisa deslocar-se da correção para a interpretação; do levantamento das faltas cometidas para a apreciação dos recursos que o aluno já consegue manobrar” (BRASIL, 1998, p. 77).

ENEM, SEUS CRITÉRIOS E SUAS RAZÕES DE AVALIAÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998, pelo Ministério da Educação do Brasil, tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. O ENEM é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, diversas universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular (Portal do MEC).

O ENEM é constituído de quatro provas objetivas e uma prova de redação. Essa exige a produção de um texto de tipo textual dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Na redação, constará uma tese acerca do tema, a qual deverá ser defendida. A tese será apoiada em argumentos consistentes, coesos e coerentes. A redação será redigida de acordo com a escrita formal da Língua Portuguesa. Por fim, na redação, será necessário elaborar uma intervenção social para o problema apresentado (Guia do ENEM 2012)⁴.

⁴Disponível em: <<http://www.enem.vestibulandoweb.com.br/guia-participante-redacao-enem-2012.pdf>>.

A prova de redação do ENEM é avaliada por, pelo menos, dois professores, de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro. Os dois docentes avaliarão o desempenho do aluno de acordo com alguns critérios. Caso haja muita divergência na avaliação, um terceiro docente avalia a redação (Guia do ENEM 2012)⁴. Na sequência, serão apresentados os critérios de avaliação do ENEM 2012 e 2013 e as razões de atribuição de nota 0 (zero) na redação do ENEM 2012 e 2013.

Primeiro, é necessário demonstrar domínio da norma-padrão da língua escrita; compreender as propostas de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; e elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (Guia do ENEM 2012⁴ e 2013⁵).

Segundo, aspectos como fuga total ao tema; não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa; texto com até sete linhas; impropérios, desenhos ou outras formas propositais de anulação; desrespeito aos direitos humanos; e folha de redação em branco, mesmo que tenha sido escrita no rascunho, são observadas na produção. Essas são as razões apresentadas no Guia 2012, mas, em 2013, houve uma alteração na quarta razão: ou parte deliberadamente desconectada do tema proposto (Guia do ENEM 2012⁴; 2013⁵).

De acordo com a apresentação acima, é possível observar que, em 2012 e 2013, os critérios de avaliação da prova de redação do ENEM foram os mesmos, porém as razões de atribuição de nota zero à prova de redação mudaram. Nesse sentido, percebe-se que, em 2012, os professores avaliadores das provas de redação do ENEM não cometeram “infrações” no momento da avaliação, mas apenas seguiram os critérios e razões de avaliação da redação, propostos no Guia do ENEM 2012. Já, em 2013, a fim de evitar “críticas”, o MEC esclareceu, no Guia 2013, a nova razão, apresentada anteriormente.

Diante disso, as provas de redação do ENEM 2012, conforme o Guia, somente seriam zeradas se fugissem completamente do tema proposto. Caso alguma redação apresentasse algum trecho desconexo e o restante coerente, a redação deveria ser considerada. Já, em 2013, a desconexão de algum parágrafo do tema permitia nota zero à redação.

Assim, salienta-se que os avaliadores das redações apenas cumpriram com sua obrigação, ou seja, seguiram os critérios do Guia do ENEM 2012. A mídia (Programa *Fantástico*, da Rede *Globo*) mostrou-se bastante descontextualizada em relação à avaliação do ENEM 2012, pois ela apenas “escandalizou” algumas redações, detendo-se em partes dos textos ao invés de considerar o texto como um todo. Além disso, ela criticou a análise dos professores, de modo que não procurou saber os motivos da avaliação atribuída, e mais, a mídia ainda traz a crença do apontamento quase exclusivo de erros ortográficos.

⁵ Disponível em: <<http://bit.ly/JDEMEm>>.

FANTÁSTICO E AS REDAÇÕES DO ENEM⁶

No programa *Fantástico*, da Rede *Globo* de televisão³, na edição denominada *Redações pontuam no ENEM mesmo ferindo critério técnico*, do dia 05 de maio de 2014, um grupo de professores avaliou dez redações do ENEM, todas escritas por jornalistas do *Fantástico*, de seis estados. Essas redações foram produzidas a fim de confrontar os critérios de avaliação.

Das dez redações produzidas pelo *Fantástico*, quatro foram zeradas pelo ENEM, seis pontuaram e uma delas recebeu 600 pontos. Essas redações foram avaliadas por cinco especialistas, de quatro estados. Os professores avaliaram os textos sem saber que eles foram escritos por jornalistas. A partir das avaliações dos especialistas, foram apresentados trechos das dez redações em questão, juntamente com as opiniões dos professores:

Na primeira redação, constava o hino do Ibis: “O importante é ler as redações, a fim de que as notas sejam justas. E cantar o hino do Ibis, o pior time do mundo: ‘vamos, meu Ibis, à luta. Em qualquer disputa, estaremos ao seu lado’”. Em relação a essa redação, os especialistas concordaram com o ENEM e zeraram o texto.

Na segunda redação, havia um parágrafo escrito com a língua do “P”. Essa redação recebeu nota zero pelo ENEM e também pelos professores. A terceira redação, que continha trechos com letras de músicas, foi zerada pelo ENEM e pelos especialistas.

Em uma das redações constava um recado para o avaliador: “Será que meu corretor vai permitir que meu texto seja aprovado? Ou vale barbaridade como no exame passado?”. Nesse caso, o ENEM e os professores também zeraram a produção. Na quinta redação, havia um trecho com um recado para o Papai Noel: “Por isso, Papai Noel, peço ao senhor que ilumine a cabeça dos magistrados brasileiros no próximo Natal!”. Houve muita divergência na avaliação dessa redação entre os professores: um argumentou que o ocorrido era uma infantilidade; outro considerou que, apesar do trecho, o texto estava bom; e outros ressaltaram a questão da subjetividade na avaliação. A conclusão que os especialistas tiveram é que nenhuma das opiniões estava errada. Portanto, as notas atribuídas foram diversas.

Havia uma redação que feria a norma do uso da língua padrão, pois nela continha *internetês*. Nesse caso, também houve divergência nas ideias: um declarou que problemas na grafia não poderiam interferir na compreensão do texto; outro declarou que o maior problema era na consistência narrativa.

A redação com problemas de conteúdo foi a que mais dividiu opiniões entre os especialistas. Na redação, havia ideias sobre a Idade Média, sobre o presidente Getúlio Vargas que, segundo o candidato, suicidou-se, morreu em acidente depois de um jantar em que bebeu vinho. Um docente considerou que o trecho presente no texto era um deboche, nesse caso, para ele, o aluno não poderia entrar em uma uni-

⁶O corretor da redação do ENEM deverá atribuir uma nota de zero a 200 pontos para cada uma das competências exigidas no exame. A soma (da pontuação de cada competência) vai resultar na nota total, que pode chegar a mil pontos. A nota final do candidato será a média aritmética das notas totais concedidas pelos dois avaliadores.

versidade com essa incoerência; outro docente acreditou na hipótese de que fosse desconhecimento histórico do aluno; outro professor enfatizou a ideia de que muitos estudantes brasileiros estão mal preparados em relação às questões históricas; outro especialista deu à redação 600 pontos, da mesma forma que o ENEM; outro docente considerou a hipótese de ser uma paródia, uma sátira.

Em três redações havia apenas cinco ou seis linhas originais de autoria do aluno, as demais eram cópias fieis dos textos de apoio e também cópias de questões da prova. Nesse caso, todos os especialistas zeraram a redação, mas, no ENEM, elas receberam respectivamente 260, 380 e 440 pontos. Sabe-se que o ENEM apresenta problemas, como os demais exames, mas é preciso ressaltar que, pelo ENEM, milhares de estudantes têm a oportunidade de chegar à universidade e, então, quem sabe, melhorar seu desempenho linguístico. O *Fantástico*, assim como a mídia em geral, apenas salientou, com essa edição, as possíveis falhas do ENEM, cuja questão merece discussão mais abrangente.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo acerca do tema, juntamente com a organização do referencial teórico. Além de teorias sobre avaliação textual, buscaram-se informações em *sites* sobre o ENEM 2012 e 2013, de modo a elencar os critérios e razões de avaliação das redações. Também, foram analisadas algumas discussões sobre as redações do ENEM no programa televisivo *Fantástico*. Em uma edição desse programa, foram selecionadas dez redações para análise, as quais também foram enfatizadas nesta pesquisa, portanto, de caráter analítico. Além disso, aprofundaram-se as leituras e análises sobre a avaliação textual e também sobre as redações do ENEM. Para isso, foram selecionadas três redações do ENEM 2012, as quais foram avaliadas a partir do enfoque em duas questões discursivas: a coerência dos textos e o tema proposto nas redações, e uma questão gramatical - a ortografia.

Nesse sentido, essas questões foram analisadas nas redações a partir da perspectiva de que um texto deve ser avaliado de forma global, isto é, ele deve ser interpretado de forma integral. Dessa maneira, o tema das redações foi examinado a partir da sua relação com as partes e com o todo do texto. A coerência foi observada com base na constituição de um todo informativo. Nesse caso, foi analisado se os textos mostraram-se aceitáveis, se tinham continuidade, se eram não contraditórios, se foram bem articulados e se apresentavam informações claras. A questão ortográfica foi verificada para mostrar a não importância total de um “erro” na escrita de um vocábulo. Nessa perspectiva, o olhar foi para a interpretação e não para a correção ortográfica.

Portanto, a análise parte da ideia de que é preciso ressaltar em um texto, principalmente de um aluno em formação, os recursos que o estudante já consegue manobrar no momento da produção textual, pois as faltas cometidas fazem parte desse momento construtivo do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

REDAÇÕES DO ENEM 2012 E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO TEXTUAL

A partir do processo de avaliação textual e com base no guia do ENEM 2012, três redações, produzidas por estudantes no ENEM 2012, foram avaliadas a seguir, considerando-se alguns enfoques. O primeiro refere-se às questões discursivas, especificamente a coerência e o tema proposto. O segundo reporta-se às questões gramaticais, em específico, a ortografia.

No texto da figura 1, intitulado “Imigração ilegal”, foi obedecida a estrutura da redação. Apresenta o tema proposto logo no primeiro parágrafo e o discute no parágrafo de desenvolvimento e no parágrafo conclusivo, no qual há uma solução para o problema em questão. Porém, no penúltimo parágrafo da redação, o estudante usou uma receita ‘miojo’, que gerou muitas dúvidas, como: será que o aluno quis fazer uma piada, um deboche? Será que ele quis mostrar uma originalidade, algo novo? Será que ele não quis mesmo deixar o texto menos cansativo? Enfim, são várias questões, mas o que se sabe é que o professor avaliador não zerou a redação, porque ele seguiu o Guia do ENEM, o qual não dizia nada a respeito de parágrafos desconexos do tema da redação. Pode-se perceber a descontextualização da mídia em relação a esse episódio, pois a inclusão do gênero receita, no terceiro parágrafo da redação, não justifica, por si só, um escândalo, considerando que o restante da redação não foi ressaltado.

Em relação à coerência, considera-se que o aluno apresentou uma argumentação bem estruturada, as ideias foram bem articuladas e proporcionaram sentido ao texto. O parágrafo com a receita “miojo” não desqualifica o restante da redação, pois as informações apresentaram-se suficientemente claras e explícitas. Contudo, o conteúdo da receita não tinha nenhuma relação com o tema proposto, nesse caso, pode-se dizer que houve, sim, um problema quanto à coerência do texto. Em menção à ortografia, não há desvios, pois as palavras utilizadas no texto foram corretamente escritas de acordo com as normas de grafia e acentuação da Língua Portuguesa. Mesmo que tivessem ocorrido alguns problemas ortográficos, eles não seriam os responsáveis pela diminuição da nota dessa redação, pois o processo de avaliação do ENEM se pauta pela valorização do acerto e não pela punição incondicional ao erro. Esses estudantes que realizaram o ENEM são indivíduos em construção e consolidação intelectual. O ENEM deu nota 560 a essa redação.

Figura 1 - Redação produzida por estudante do ENEM 2012.

FOLHA DE REDAÇÃO	
1	Imigração ilegal
2	
3	Não é de hoje que o Brasil é alvo de imigrantes ilegais, não é
4	a primeira e não será a última vez que isso vai acontecer. Por
5	ser o Brasil um país muito vasto, fica difícil o controle dos
6	imigrantes, que vem a procura de uma oportunidade tentam de
7	mudanças de vida, a procura de trabalho.
8	Muitos casos de imigrantes ilegais que vemos, são pessoas de
9	baixa renda imigrando para outro país em busca de emprego para
10	tentar mudar de vida, mas um fato interessante aconteceu no
11	estado do Acre em 2011, cerca de 500 haitianos imigraram ilegal-
12	mente para o Brasil, porém, não eram pessoas de baixa renda,
13	eram pessoas bem sucedidas, tais como, engenheiros, professores,
14	advogados, pedreiros, carpinteiros, todos profissionais qualificados.
15	Em 2010, o Haiti foi vítima de um terremoto, como o Haiti é um
16	país sem muitos recursos, os habitantes pensavam que isso seria
17	uma boa hora para imigrarem e tentarem mudar de vida.
18	Para não ficar muito cansativo, aqui agora ensinamos a fazer
19	um belo mingão, ferva trinta mil's de água em uma panela,
20	quando estiver fervendo, coloque o mingão, espere cozinhar por três
21	minutos, retire o mingão do fogo, misture leite e açúcar.
22	Uma boa solução para o problema a governos brasileiros está
23	fazendo, que é receber os imigrantes e dar a eles uma melhor
24	oportunidade para melhorar suas vidas.
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Fonte: UOL (Universo Online)⁷.

No texto da figura 2, denominado “Ervas daninhas do Brasil”, o estudante apresentou um bom conhecimento acerca do tema e desenvolveu-o muito bem. O texto seguiu a estrutura da dissertação, pois o tema foi exposto no parágrafo de introdução; nos parágrafos de desenvolvimento, o tema estava presente e as ideias foram bastante originais. Além disso, o aluno escolheu um título bastante criativo, que instiga o leitor; citou um teórico dentro do texto a fim de argumentar suas ideias e apresentou conhecimento de mundo, pois discute questões presentes no cotidiano de países, como o Brasil e o EUA. Nos parágrafos conclusivos, o estudante apresentou soluções para o problema em questão. As ideias apresentadas foram bem articuladas, favorecendo a compreensão do texto, indo ao encontro da coerência. O texto visto em sua totalidade apresenta uma progressão. O aluno não come-

⁷ Disponível em: <<http://bit.ly/1DcPU5v>>.

teu nenhum desvio ortográfico, pois ele seguiu as normas do português padrão. Por mais que tivesse ocorrido algum problema na ortografia, esse desconhecimento não impediria que esse candidato chegasse à nota máxima, pois as qualidades superam os erros, contornados se o texto for bem redigido. Essa redação recebeu do ENEM nota máxima (1000 pontos).

Figura 2 - Redação produzida por estudante do ENEM 2012.

FOLHA DE REDAÇÃO	
1	Evas daninhas do Brasil
2	A dinâmica de globalização alterou o fluxo migratório neste século. Com
3	o crescimento econômico do Brasil, ele se tornou o centro das atenções
4	não somente de investidores e do capital internacional, mas também de
5	imigrantes de países pobres que veem aqui a chance de reconstruir.
6	A miscigenação da brasileira, de fato, é o que mais evidencia a nossa
7	cultura e a nossa identidade nacional. Desde a chegada de eslavos oriundos
8	da Ásia, aos europeus, passando pelos índios de diversas etnias, o povo
9	brasileiro construiu seu povo, como mostrou Gilberto Freyre. Um povo de
10	cada canto do mundo, além disso, reside em nossas fronteiras e compõem,
11	em grande parte, aquilo que somos hoje.
12	O país, no entanto, precisa ser cauteloso com a atitude desajustada
13	de estrangeiros e que, de forma direta e indireta, ocupa uma posição
14	em lugar que deveria ser de um brasileiro. O discurso para isso, contudo,
15	não deve ser xenofóbico mas, concomitantemente, protecionista para
16	com o cidadão nacional e humanitário para aqueles que se laçam em nossa
17	terras.
18	Políticas de controle de pessoas em pontos de entrada do país devem
19	ser mais rígidas. Em paralelo, a fiscalização em nossas fronteiras (aerportos e
20	aquedutos) precisam ser modernizadas, como o uso de câmeras térmicas em pontos
21	estratégicos. Esta é uma experiência de sucesso no divisa entre o México e EUA.
22	O âmbito da diplomacia também pode ser coronado. Nosso governo deve que
23	dialogar com os países que mais têm incidência neste tipo de violação para
24	chegar em um denominador comum como medidas cautelares e políticas de
25	extradição mais justas e sem concessão direitos básicos desses indivíduos.
26	Na União Europeia vigora um acordo entre os países do bloco de livre circulação
27	de pessoas entre os países pertencentes a ele. Com isso, não somente é superado o
28	problema de fiscalização constante, como ocorre através de sites e tecnologia entre
29	os Estados. Este é um exemplo que, a todo preço, auxilia o Brasil a
30	Manter, por conseguinte, a eliminação deste problema que cresce como ervas daninhas.

Fonte: UOL (Universo Online)⁸.

No texto da figura 3, intitulado “Migrantes... porquê existem?”, o tema está apresentado no parágrafo de introdução. Os migrantes no Brasil favorecem o país, por outro lado, ele considera que eles desfavorecem. Nesse caso, o estudante não conseguiu organizar muito bem as ideias. Nos pará-

⁸ Disponível em: <<http://bit.ly/1JxFDCo>>.

grafos de desenvolvimento, o aluno discute o tema proposto, porém, no parágrafo conclusivo, não apresenta uma solução para o problema em questão. Devido à falta de posicionamento, a coerência foi prejudicada, pois diferentes leitores podem interpretar o texto de diferentes formas. Nesse caso, as ideias não foram bem articuladas e as informações não ficaram claras. Em relação à ortografia, há alguns problemas, como a inadequação de acentos, especialmente no título. O estudante escreveu várias vezes a palavra “pais”, com sentido de país. Nesse caso, faltou na palavra o acento agudo. Também, o aluno escreveu o vocábulo “consequencias”, sem o acento circunflexo. Esses desvios aconteceram, mas eles não desqualificam o texto. Os problemas de grafia devem ser vistos como desconhecimento, como descuido, que podem acontecer até com autores experientes. É possível que, num contexto de nervosismo típico de exame, a pessoa esqueça as regras de ortografia e acentuação do português. Essa redação recebeu do ENEM 480 pontos.

Figura 3 - Redação produzida por estudante do ENEM 2012.

FOLHA DE REDAÇÃO	
	Migrantes... Porquê existem?
1	Enquanto há alguns séculos a migração se dava por meio da ex-
2	ploração de riquezas, hoje ^{hoje} pode-se dizer que está ligada à pro-
3	cura de novas oportunidades profissionais, busca de novas culturas
4	e por viverem uma experiência pessoal diferente.
5	Devido os fatores apresentados, pode-se destacar a busca por
6	novas oportunidades profissionais, visto que o Brasil é um país onde es-
7	ta ocorrendo o rápido crescimento em várias setores, como o setor tec-
8	nológico, de ciências exatas e de engenharia. Com esse crescimento
9	e a falta de mão de obra qualificada, diversas empresas procuram
10	por profissionais de exterior para suprir esse necessidade, contribuindo,
11	assim, para a migração.
12	Involuntário grande parte da população acredita que esta inclusão be-
13	ga somente vantagens para o nosso país, porém, existe vários pontos po-
14	nitivos que favorecem esta ação, que é o caso do agregamento
15	da cultura estrangeira à nossa, e a própria falta de trabalha- ^{trabalha-}
16	dores diminuição da falta de trabalhadores, acarretando no crescimento
17	do país.
18	Em outra partida, não se pode ignorar as consequências que tais
19	atos poderiam gerar, como a perda da cultura brasileira, devido as
20	constantes migrações, e o a desvalorização do perfil dos profis-
21	sionais no ^{de} nativos, devido a grande quantidade de estrangeiros nas
22	empresas.
23	De modo, analisando os argumentos e fatos antes ^{antes} citados, chega-
24	semos a conclusão de que a migração de estrangeiros ^{de estrangeiros} é importante
25	e um fator crucial para o desenvolvimento do Brasil nos dias de
26	hoje, mas que não podemos esquecer que existem brasileiros querendo
27	e buscando participar ativamente desta fase em que nosso país vive.
28	
29	
30	

Fonte: UOL (Universo Online)⁹.

⁹ Disponível em: <<http://bit.ly/1DcPU5v>>.

A partir das análises, pode-se considerar que os professores avaliadores das redações do ENEM 2012 consideraram as redações de acordo com o Guia do ENEM 2012. Se as redações não foram zeradas, é porque seguiram os critérios e razões elencados nesse Guia. As notas que os avaliadores deram aos textos parecem ser justas, levando em conta os pontos elencados para análise neste trabalho. É difícil avaliar um texto, corrigir é um processo mais fácil, pois apenas apontam-se os erros gramaticais, enquanto que, na avaliação, o texto é verificado de forma global, ou seja, o texto é visto em sua totalidade (SERAFINI, 2001). Conforme Costa Val (2006), o que importa é examinar as seguintes relações: o texto com o tema; as partes entre si e as partes com o todo.

Portanto, a partir da avaliação das redações, pode-se concluir que avaliar os desvios referentes às questões discursivas, especificamente a coerência e o tema proposto, são mais relevantes e significativos ao aluno do que avaliar os desvios relacionados às questões gramaticais, como a ortografia. Nessa perspectiva, é preciso que os alunos se preparem para realizar uma produção escrita. Eles devem “treinar”, escrever semanalmente, devem buscar informações, conforme Nogueira Junior: “considerar injusta a aprovação de alguém apesar de um erro isolado é uma inflexibilidade, pois supõe que só os perfeitos têm lugar ao sol. A vida não é assim: em todos os papéis sociais estamos sujeitos a falhas” (p. 30). Assim, é necessário que os professores de linguagem observem os textos dos seus alunos a fim de valorizar o que eles já sabem no que diz respeito à escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, pode-se considerar que a escola deve capacitar o aluno a produzir textos não só para o vestibular, é necessário, sim, que se adote, no momento da avaliação de um texto, o processo que consiste na observação global da escrita do aluno. É interessante ficar claro que é preciso apontar os desvios ortográficos no texto do redator, mas o que não pode acontecer é a priorização deles em detrimento de todo um contexto produzido pelo aluno. Outro aspecto interessante, segundo as estatísticas teóricas, é que o docente necessita “olhar” o texto do produtor comparando essa escrita com outras já feitas pelo aluno, procurando reconhecer o que o aluno já sabe sobre produção, enfatizando o estímulo à autorrevisão e à autorreescritura de seu próprio texto, a fim de aperfeiçoá-lo constantemente.

Em relação às redações do ENEM, ressalta-se que, na correção de 2012, o sistema funcionou, os professores revisores seguiram o edital e o Guia do ENEM. Também, evidencia-se que, na avaliação das redações elencadas no trabalho, em nenhum momento, os desconhecimentos ortográficos se sobressaíram às demais questões acerca da língua, o que certifica cuidados que os avaliadores tiveram no momento da apreciação do texto do candidato no concurso supracitado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2000.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. São Paulo: Globo, 2001.

LINKS CONSULTADOS

<<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/noticia/2014/04/mec-libera-acesso-ao-espelho-da-redacao-do-enem-2013-4463652.html>>

<<http://www.enem.vestibulandoweb.com.br/guia-participante-redacao-enem-2012.pdf>>

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=183&Itemid=310>

<<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/05/redacoes-pontuam-no-enem-mesmo-ferindo-criterio-tecnico.html>>

<<http://www.infoenem.com.br/a-redacao-do-enem-e-o-fantastico/>>

<<http://educacao.uol.com.br/album/2013/03/20/confira-5-redacoes-do-enem-2012-reavaliadas-pelo-coordenador-do-banco-de-redacoes-do-uol.htm#fotoNav=3>>